

MICRORREGIÃO DE TIJUCAS: PANORAMA HISTÓRICO E PERSPECTIVAS SOCIOECONÔMICAS NO SÉCULO XXI

Guilherme Lozano Martins
Igor Hüttl Marques
João Vitor Scheffer Ávila
Mailon Horstmann

Resumo: Este trabalho analisa a trajetória histórica, a estrutura econômica e as dinâmicas sociais da microrregião de Tijucas (SC), com ênfase nos processos de transformação produtiva e nas desigualdades regionais. Partindo da formação territorial e da ocupação inicial por imigrantes europeus, o trabalho acompanha a transição de uma economia baseada na agricultura de subsistência para uma estrutura marcada pela presença da indústria cerâmica, do setor calçadista e da urbanização crescente. A análise combina dados do Censo Demográfico (2000, 2010 e 2022), indicadores econômicos e dados do PIB municipal para avaliar o desempenho dos municípios ao longo do tempo. Os resultados mostram um crescimento significativo do produto regional, mas com forte concentração em poucos municípios. Também se observa a persistência de disparidades em saúde, educação e infraestrutura, indicando um modelo de desenvolvimento assimétrico. Por fim, discute-se a necessidade de políticas públicas que articulem crescimento econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Tijucas; Desenvolvimento; Economia Catarinense; Microrregião.

Abstract: This research analyzes the historical trajectory, economic structure, and social dynamics of the Tijucas microregion (Santa Catarina, Brazil), with an emphasis on production restructuring and regional inequalities. Beginning with the territorial formation and the early European immigration flows, the study traces the transition from a subsistence agriculture-based economy to one increasingly driven by ceramic and footwear industries and urban growth. The analysis draws on Census data (2000, 2010, and 2022), economic indicators, and municipal GDP figures to assess the evolution of the region's performance. Results reveal significant growth in the regional product, though highly concentrated in a few municipalities. Persistent disparities in health, education, and infrastructure suggest an asymmetric development pattern. The study concludes by emphasizing the need for public policies that promote economic growth, social inclusion, and environmental sustainability.

Keywords: Tijucas; Development; Economy of Santa Catarina; Microregion.

1. Introdução

A microrregião de Tijucas reúne municípios com dinâmicas bastante distintas. Localizada no centro-leste de Santa Catarina, a microrregião é composta por sete municípios — Tijucas, São João Batista, Nova Trento, Canelinha, Major Gercino, Leoberto Leal e Angelina — e ocupa uma área de pouco mais de 2 mil km². Ainda que territorialmente pequena, carrega uma diversidade de trajetórias econômicas e estruturais, marcada por processos de industrialização localizada, agricultura familiar e desigualdades.

Ao longo do tempo, a microrregião passou por transformações. A colonização inicial, feita por açorianos, italianos e poloneses, estruturou o território a partir de práticas agrícolas e redes de comércio regional. A partir da década de 1970, com a instalação de indústrias como a Portobello, em Tijucas, e a consolidação do setor calçadista em São João Batista, o perfil econômico da região começou a se reorganizar, aproximando parte dos municípios de uma lógica industrial e urbana. Ao mesmo tempo, outras áreas seguiram vinculadas a atividades primárias ou inseridas em sistemas produtivos dependentes, como a fumicultura.

Esse desenvolvimento, no entanto, não ocorreu de maneira uniforme. A microrregião segue convivendo com desigualdades internas marcantes, tanto no acesso a serviços básicos como saúde, educação e saneamento, quanto na capacidade de arrecadação, estrutura institucional e infraestrutura urbana. Enquanto municípios como Tijucas e São João Batista concentram dinamismo econômico e população, outros enfrentam limitações históricas e estruturais que dificultam a superação de vulnerabilidades.

Este trabalho busca analisar os principais elementos que compõem a realidade econômica e social da microrregião de Tijucas. A partir de uma abordagem territorial, serão apresentados aspectos da formação histórica, estrutura produtiva, evolução demográfica e indicadores sociais. O objetivo é compreender os contrastes existentes dentro da própria microrregião, evidenciar seus desafios e apontar caminhos possíveis para um desenvolvimento regional mais equilibrado.

2. Localização e composição da Microrregião de Tijucas.

A microrregião de Tijucas está situada na porção centro-leste do estado de Santa Catarina, integrando a antiga divisão da mesorregião da Grande Florianópolis segundo os critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). Com uma área aproximada de 2.133 km², correspondente a aproximadamente 2,23% do território catarinense.

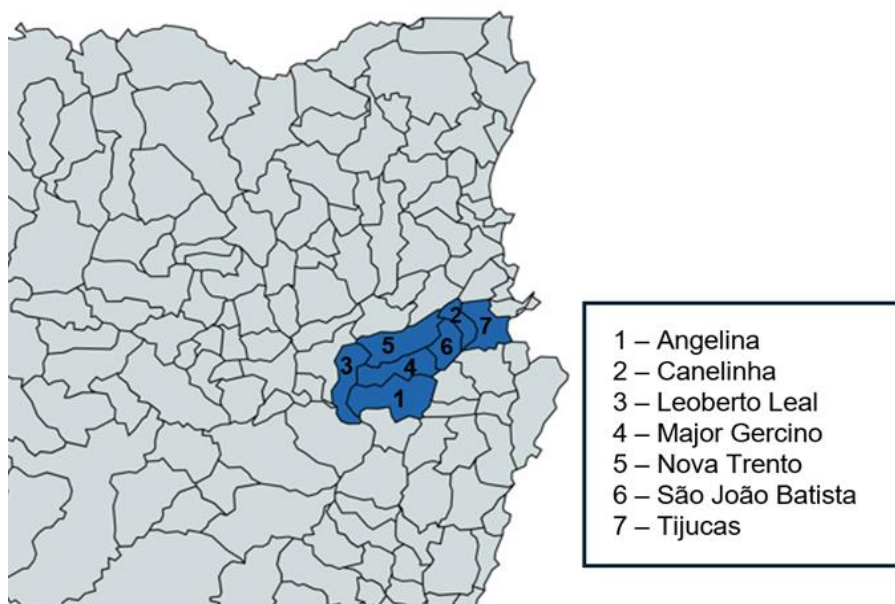
Figura 1: Localização da microrregião de Tijucas no estado de Santa Catarina.



Fonte: Adaptado de Epagri (2016)

A microrregião é composta por 7 municípios: Angelina, Canelinha, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, São João Batista e Tijucas. Sendo a cidade de Angelina a maior em área territorial, com aproximadamente 499 km² e Canelinha a com menor área territorial, com aproximadamente 150 km², conforme dados do IBGE (2023). A distribuição geográfica dos municípios pertencentes à microrregião de Tijucas se dá conforme a Figura 2.

Figura 2: Cidades da microrregião de Tijucas.



Fonte: Adaptado de Epagri (2016)

3. Formação histórica da Microrregião de Tijucas.

A formação da microrregião de Tijucas está intimamente ligada ao processo de ocupação do litoral catarinense promovido pela Coroa portuguesa no final do século XVIII, com o objetivo de fortalecer a presença estratégica na costa sul do Brasil. Conforme descrito por Gramkow (1983), esse povoamento foi impulsionado pela distribuição de famílias açorianas e madeirenses ao longo do litoral, não apenas para atender às missões de apoio às fortificações militares, mas também para oferecer sustentação à defesa territorial e consolidar a ocupação da colônia.

A interiorização do território se intensificou em 1836 com a fundação da Colônia Nova Itália, sendo reconhecida como a primeira colônia italiana oficial no Brasil (SÃO JOÃO BATISTA, 2022). Segundo Gramkow (1983), a colônia foi composta por 116 sardos e 16 brasileiros, a presença de brasileiros no grupo era justificada por seu conhecimento local quanto ao cultivo de cana e mandioca, bem como à escolha de madeiras de lei e à defesa contra-ataques indígenas, conforme justificado por Boiteux, citado pela autora. A criação da colônia impulsionou a abertura de caminhos para Lages, contribuindo para conectar os novos núcleos à então freguesia de São João Batista, o que ampliou as frentes de povoamento rumo ao interior.

Entretanto, enquanto o interior se desenvolvia a partir dessas iniciativas, a ocupação da foz do Rio Tijucas sofreu um processo mais lento, devido às extensas áreas alagadiças cobertas por mata, consideradas impróprias para o cultivo até que fossem realizados trabalhos de drenagem. Visando estimular o povoamento dessa região, o governo promoveu, em 1847, o levantamento técnico do rio e traçou a planta da futura povoação. Isso resultou no desmembramento das terras às margens do Rio Tijucas do termo da vila de Porto Belo, culminando na criação da Freguesia de São Sebastião da Foz do Rio Tijucas. (TIJUCAS, 2022)

De acordo com Oswaldo Rodrigues Cabral (apud GRAMKOW, 1983), o município de Tijucas foi oficialmente criado em 4 de outubro de 1859, com território desmembrado de Porto Belo e São Miguel (atual Biguaçu), e sede elevada à condição de vila sob o nome de São Sebastião de Tijucas, em referência ao navegador Sebastião Caboto. A partir desse núcleo inicial, foram desmembrados os municípios de Nova Trento, São João Batista e Canelinha, consolidando a estrutura político-territorial que daria origem à microrregião.

Os primeiros habitantes do Vale do Rio Tijucas desenvolveram práticas de agricultura de subsistência e implantaram o comércio em pontos intermediários ao longo do curso do rio, criando uma rede de circulação de bens e serviços adaptada às condições locais. O interesse

econômico pela região foi impulsionado não apenas pela fertilidade das terras para a agricultura, mas também pela abundância de madeira de lei, o que motivou a instalação de serrarias e deu início à industrialização da madeira (GRAMKOW, 1983).

Ainda no final do século XIX, uma corrente migratória de imigrantes poloneses passou a ocupar o Vale do Rio Tijucas. Segundo a historiadora Maria Theresinha Sobierajski Barreto, esses imigrantes chegaram em diferentes momentos entre 1890 e 1895, formando comunidades como Nova Galícia, Valsugana e Pinheiral. Os grupos eram oriundos de regiões polonesas então sob domínio russo e austro-húngaro. Em entrevistas, Barreto relata que muitos desses imigrantes, ao fugirem da guerra, "subiram pro meio do mato e não sabiam nem como viver" (BARRETO apud DIONÍSIO, 2016, p. 51).

A partir da década de 1970, o território da microrregião passou a ser integrado de forma mais evidente a cadeias produtivas industriais e agroindustriais. Tijucas consolidou-se como referência na produção cerâmica com a instalação da Portobello em 1979, favorecida pela disponibilidade de jazidas de argila e pela infraestrutura da BR-101 (ALMEIDA, 2007). Paralelamente, São João Batista experimentou a ascensão do setor calçadista, organizado em torno de pequenas e médias empresas familiares.

No mesmo período, municípios do Alto Vale do Rio Tijucas, como Major Gercino, Leoberto Leal e Nova Trento, foram inseridos na lógica da fumicultura industrial, promovida por meio do sistema de integração produtiva, do qual as empresas fornecem insumos, assistência técnica e garantia de compra da safra, enquanto os agricultores devem produzir matéria-prima exclusivamente para elas (DIONÍSIO, 2016). Dionísio também descreve que, em Santa Catarina, o cultivo de tabaco já era registrado nos primeiros relatórios das colônias de imigrantes, presente tanto em áreas de predominância alemã quanto nos polos italianos. A produção sempre esteve ligada ao trabalho agrícola familiar, voltada para a exportação, mas sem configurar um sistema de plantation, uma vez que ocorria em lotes pequenos cultivados por famílias, mesmo quando com apoio de poucos escravizados. Essa característica conferia à fumicultura um caráter híbrido.

4. Evolução da estrutura demográfica

A análise demográfica é um fator central para compreender o desenvolvimento socioeconômico de uma região. No caso da microrregião de Tijucas, a evolução populacional nas últimas duas décadas revela dinâmicas bastante contrastantes entre os municípios, bem como um crescimento expressivo no total de habitantes.

Com uma extensão territorial de aproximadamente 2.133,05 km² (IBGE, 2014), a microrregião de Tijucas é a terceira menor de Santa Catarina em área, superando apenas Ituporanga e Tabuleiro. Ainda assim, abriga uma população significativa que passou de 69.978 habitantes no ano 2000 para 122.729 em 2022 — um crescimento de 75,38% no período, superior à média estadual, o que destaca seu papel emergente na dinâmica demográfica do estado.

Alguns municípios apresentaram retração populacional no período, como Leoberto Leal, com uma queda de 10,94%, e Angelina, com -8,88%. Esses dados acendem um alerta sobre a necessidade de políticas públicas voltadas para retenção e atração populacional, especialmente considerando as implicações em arrecadação, oferta de serviços e representação política

Por outro lado, a microrregião registra casos de expansão populacional acima da média estadual, conforme tabela 2. São João Batista, por exemplo, mais que dobrou sua população entre 2000 e 2022, saltando de 14.861 para 32.687 habitantes — uma impressionante variação de 119,95%. Tijucas seguiu tendência semelhante, com um crescimento de 119,55%. Ambas as cidades compartilham características como dinamismo industrial, ampliação da malha urbana e desenvolvimento do setor de serviços, o que contribui para seu poder de atração regional. Além disso, Canelinha (42,39%) e Nova Trento (39,33%) também apresentaram incrementos populacionais expressivos, o que pode estar relacionado à sua inserção na região metropolitana e à facilidade de acesso a centros urbanos maiores como Florianópolis e Itajaí, bem como à presença de indústrias têxteis, calçadistas e ao turismo religioso no caso de Nova Trento.

Esse crescimento acelerado da população regional pode ser interpretado como reflexo de uma série de fatores estruturais e conjunturais. Dentre eles, destaca-se a localização estratégica da microrregião, próxima aos principais centros urbanos do litoral catarinense, como a Grande Florianópolis, o que facilita fluxos migratórios internos em busca de melhores condições de vida, emprego e serviços públicos.

Tabela 1: População residente por município da microrregião de Tijucas de acordo com os censos demográficos de 2000, 2010 e 2022.

Município	Ano			Variação
	2000	2010	2022	
Angelina	5.880	5.250	5.358	-8,88%
Canelinha	9.004	10.603	12.821	42,39%
Leoberto Leal	3.739	3.365	3.330	-10,94%
Major Gercino	3.143	3.279	3.214	2,26%
Nova Trento	9.852	12.190	13.727	39,33%
São João Batista	14.861	26.260	32.687	119,95%
Tijucas	23.499	30.960	51.592	119,55%
Total	69.978	91.907	122.729	75,38%

Fonte: IBGE (2022). Elaboração Própria.

Tabela 2: População residente na microrregião de Tijucas e em Santa Catarina de acordo com os censos demográficos de 2000, 2010 e 2022.

Local	Ano			Variação
	2000	2010	2022	
Microrregião de Tijucas	69.978	91.907	122.729	75,38%
Santa Catarina	5.356.360	6.248.436	8.058.441	50,45%

Fonte: IBGE (2022). Elaboração Própria.

Quando analisamos estas variações populacionais ao decorrer das décadas, é fundamental observar também a distribuição da população entre zonas urbana e rural ao longo dos últimos três censos (2000, 2010 e 2022), conforme os dados apresentados na tabela 3. O contraste interno entre os municípios é marcante. Tijucas e São João Batista se destacam, com mais de 92% da população vivendo em áreas urbanas — níveis comparáveis a grandes centros como Joinville. Em contrapartida, Leoberto Leal e Major Gercino seguem predominantemente rurais, com mais de 65% da população no campo, cenário semelhante ao observado em regiões do Oeste e Serra Catarinense.

Canelinha e Nova Trento também apresentaram um processo significativo de urbanização, saltando de 47,7% e 67,7% da população urbana em 2000 para 73,4% e 76,1% em 2022, respectivamente. Estes percentuais indicam uma transição demográfica mais acelerada que a média da microrregião. No contexto estadual, a microrregião de Tijucas se

configura, portanto, como uma zona de transição, com municípios de alto dinamismo urbano coexistindo com localidades onde predomina a estrutura rural. Esse contraste interno, aliado ao crescimento populacional superior à média catarinense, conforme tabela 4.

Tabela 3: Porcentagem da população residente na microrregião de Tijucas em zonas urbanas e rurais de acordo com os censos demográficos de 2000, 2010 e 2022.

Município	Urbana			Rural		
	2000	2010	2022	2000	2010	2022
Angelina	17,60%	21,40%	20,40%	82,40%	78,60%	79,60%
Canelinha	47,70%	63,40%	73,90%	52,30%	36,60%	26,10%
Leoberto Leal	12,20%	24,40%	29,20%	87,80%	75,60%	70,80%
Major Gercino	31,10%	38,10%	34,30%	68,90%	61,90%	65,70%
Nova Trento	67,70%	74,90%	76,10%	32,30%	25,10%	23,90%
São João Batista	75,90%	89,70%	92,30%	24,10%	10,30%	7,70%
Tijucas	79,60%	84,00%	92,00%	20,40%	16,00%	8,00%
Total	47,40%	56,56%	59,74%	52,60%	43,44%	40,26%

Fonte: IBGE (2022). Elaboração própria.

Tabela 4: Proporção da população residente em domicílios urbanos e rurais da microrregião de Tijucas em relação ao estado de Santa Catarina de acordo com os censos demográficos de 2000, 2010 e 2022

Local	Urbana			Rural		
	2000	2010	2022	2000	2010	2022
Microrregião de Tijucas	47,40%	56,56%	59,74%	52,60%	43,44%	40,26%
Santa Catarina	80,88%	84,88%	88,36%	19,12%	15,11%	11,64%

Fonte: IBGE (2022). Elaboração própria.

A análise da composição por cor ou raça da população da Microrregião de Tijucas entre os anos de 2000 e 2022 revela um processo de diversificação racial em curso. Em 2000, a população autodeclarada branca representava 95,72% do total, índice que caiu para 84,58% em 2022.

O crescimento da população parda é o aspecto mais marcante nesse período. Em 2000, apenas 1,03% da população se declarava parda, proporção que saltou para 12,17% em 2022. Esse aumento pode estar relacionado tanto à reconfiguração da estrutura populacional quanto

ao fortalecimento do reconhecimento identitário, impulsionado por políticas públicas e debates sociais mais amplos.

A população preta manteve certa estabilidade, oscilando levemente de 2,76% em 2000 para 2,42% em 2022. Já as categorias amarela e indígena, embora representem parcelas menores, também apresentaram variações. A população amarela, praticamente ausente nos dados de 2000, passou a representar 0,06% em 2022. A população indígena, por sua vez, cresceu de 0,24% para 0,77% no mesmo período, sinalizando um reconhecimento maior dessa identidade no contexto regional.

Tabela 5: Proporção da população residente da microrregião de Tijucas e de Santa Catarina por cor ou raça nos censos demográficos de 2000, 2010 e 2022.

Cor ou Raça	Santa Catarina			Microrregião Tijucas		
	2000	2010	2022	2000	2010	2022
Branca	89,33	83,85	76,29	95,72	89,5	84,58
Preta	2,65	2,86	4,07	2,76	2,36	2,42
Amarela	0,11	0,41	0,16	-	0,19	0,06
Parda	7,03	12,61	19,22	1,03	7,78	12,17
Indígena	0,27	0,26	0,25	0,24	0,17	0,77

Fonte: IBGE (2022). Elaboração própria.

Dando continuidade à análise demográfica, observa-se que a distribuição da população por sexo na Microrregião de Tijucas tem se mantido relativamente equilibrada entre os anos de 2000 e 2022. De modo geral, os percentuais de homens e mulheres variam pouco ao longo das décadas, mantendo uma leve predominância masculina. Em 2022, os homens representavam 50,38% da população total da microrregião, enquanto as mulheres correspondiam a 49,62%.

Entre os municípios, destaca-se Leoberto Leal, que apresenta uma das maiores proporções de homens em todos os anos analisados, chegando a 51,41% em 2022. Major Gercino também segue essa tendência, mantendo-se acima dos 51% em todos os períodos. Já Tijucas é o único município que, em 2022, apresenta uma proporção de mulheres (50,17%) superior à de homens (49,83%), revertendo a situação observada em anos anteriores, conforme na tabela 6.

Tabela 6: Proporção entre homens e mulheres em relação a população total da microrregião de Tijucas de acordo com o censo demográfico de 2000, 2010 e 2022.

Município	Homens			Mulheres		
	2000	2010	2022	2000	2010	2022
Angelina	50,74	52,67	51,08	49,26	47,33	48,92
Canelinha	50,58	50,66	50,71	49,42	49,34	49,29
Leoberto Leal	52,74	52,12	51,41	47,26	47,88	48,59
Major Gercino	51,83	50,99	50,31	48,17	49,01	49,69
Nova Trento	51,23	50,71	49,89	48,77	49,29	50,11
São João Batista	50,34	50,6	49,45	49,66	49,4	50,55
Tijucas	49,98	50,05	49,83	50,02	49,95	50,17
Total	51,06	51,11	50,38	48,94	48,89	49,62

Fonte: IBGE (2022). Elaboração própria.

Destas proporções analisadas, a faixa etária da população dos anos 2000 e 2010 revela tendências significativas de transição demográfica tanto no estado de Santa Catarina quanto na Microrregião de Tijucas. Os dados indicam um processo contínuo de envelhecimento da população, marcado pela redução da proporção de crianças e adolescentes e pelo crescimento das faixas etárias mais avançadas.

No recorte das idades entre 0 e 14 anos, observa-se uma diminuição considerável da população jovem em ambos os recortes territoriais. Em Santa Catarina, a soma das faixas de 0 a 14 anos caiu de 27,19% em 2000 para 20,56% em 2010. Na Microrregião de Tijucas, essa queda foi de 27,87% para 21,53% no mesmo período.

A população em idade economicamente ativa (15 a 59 anos) continua representando a maior parcela da estrutura populacional. Em Santa Catarina, essa faixa passou de 64,95% para 68,16%, enquanto na Microrregião de Tijucas cresceu de 64,97% para 66,75% entre 2000 e 2010, conforme tabela 7. Esse cenário indica que, à época do último censo, ainda se vivia um período de “bônus demográfico”, caracterizado pela predominância da população em idade produtiva. Contudo, a tendência de envelhecimento progressivo alerta para a necessidade de planejamento estratégico voltado à previdência e à sustentabilidade do mercado de trabalho.

Tabela 7: Proporção entre as faixas etárias em relação a população total da microrregião de Tijucas de acordo com o censo demográfico de 2000 e 2010.

Faixa etária	Santa Catarina		Microrregião Tijucas	
	2000	2010	2000	2010
0 a 4 anos	8,88	6,51	8,10	6,50
5 a 9 anos	9,48	6,99	9,57	7,32
10 a 14 anos	9,83	8,32	10,12	8,41
15 a 19 anos	10,00	8,73	9,90	9,36
20 a 29 anos	17,18	18,12	16,72	18,50
30 a 39 anos	16,49	15,71	16,37	15,72
40 a 49 anos	12,46	14,50	11,86	14,35
50 a 59 anos	7,65	10,63	7,67	9,71
60 a 69 anos	4,69	6,10	5,26	5,63
70 a 79 anos	2,49	3,11	3,30	3,07
80 a 89 anos	0,76	1,12	1,03	1,27
90 a 99 anos	0,08	0,15	0,10	0,15
100 anos ou mais	0,01	0,01	-	0,01

Fonte: IBGE (2022). Elaboração Própria.

A microrregião de Tijucas possui uma densidade demográfica média de 71,31 habitantes por quilômetro quadrado, número inferior à média estadual, que é de 79,50 hab/km². Entre os municípios, Tijucas apresenta a maior concentração populacional, com 184,81 hab/km², seguido por São João Batista, com 162,81 hab/km². Em contrapartida, os menores índices de densidade são observados em Major Gercino (10,50 hab/km²), Angelina (10,72 hab/km²) e Leoberto Leal (11,34 hab/km²). Os dados detalhados por município podem ser conferidos na tabela 8.

Tabela 8: Densidade demográfica dos municípios da microrregião de Tijucas em habitantes por quilômetro quadrado de acordo com o censo demográfico de 2022.

Município	Densidade demográfica (hab/km²)
Angelina	10,72
Canelinha	84,90
Leoberto Leal	11,34
Major Gercino	10,50
Nova Trento	34,07
São João Batista	162,81
Tijucas	184,81
Total	71,31

Fonte: IBGE (2022). Elaboração própria.

Sendo assim, a microrregião de Tijucas apresentou forte crescimento populacional entre 2000 e 2022, com destaque para Tijucas e São João Batista. Apesar disso, municípios como Leoberto Leal e Angelina tiveram queda populacional. O processo de urbanização se intensificou, mas ainda há localidades com predomínio rural. Observa-se também maior diversidade racial e equilíbrio na distribuição por sexo, refletindo transformações demográficas relevantes na região.

5. Evolução da estrutura demográfica

A estrutura econômica da microrregião de Tijucas passou por profundas transformações ao longo do século XX, acompanhando os movimentos de reconfiguração produtiva observados em boa parte do território catarinense. A transição de uma economia majoritariamente agrícola e de base familiar para uma economia de perfil industrial e urbano pode ser observada tanto na redistribuição da população economicamente ativa entre os setores quanto na composição do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios que compõem a região.

Até meados da década de 1970, predominava na microrregião o setor primário, com forte presença da agricultura de subsistência e da produção voltada para o autoconsumo e para o abastecimento do mercado local. Municípios como Leoberto Leal e Major Gercino mantinham estruturas fundiárias baseadas em pequenas propriedades e práticas agrícolas tradicionais. A partir da década de 1980, porém, observa-se uma aceleração da desestruturação

da agricultura como setor dominante, impulsionada, de um lado, pela modernização e mecanização produtiva e, de outro, pela ampliação da indústria e dos serviços urbanos nos centros maiores, especialmente em Tijuca e São João Batista (SOARES, 2007).

O crescimento do setor secundário se torna mais visível com a instalação da Cerâmica Portobello, em 1979, no município de Tijuca. A empresa consolidou-se como um dos principais agentes econômicos da região, não apenas pelo número de empregos gerados, mas pelos efeitos indiretos sobre o território. Conforme destaca Alexandra Peixoto (2001), a implantação da Portobello gerou uma reestruturação econômica e urbana no município, provocando aumento populacional, elevação da arrecadação e valorização imobiliária. A instalação da indústria também favoreceu a ampliação da infraestrutura urbana, especialmente nos entornos da BR-101, eixo rodoviário estratégico para o escoamento da produção.

Simultaneamente, São João Batista se destacou com o desenvolvimento do setor calçadista. A expansão da indústria de calçados na região se deu principalmente a partir de iniciativas familiares e cooperativas locais, formando um arranjo produtivo local com características próprias. Conforme estudo de Gabriela Espíndola da Silva (2016), a estrutura produtiva de São João Batista foi se sofisticando ao longo das últimas décadas, com inserção internacional, incorporação de inovações no design e uma lógica de produção voltada para nichos específicos do mercado externo. As pequenas e médias empresas da cidade atuam com relativa autonomia, mas em rede, articulando a produção de calçados, acessórios, logística e comercialização com significativa geração de empregos diretos e indiretos.

No plano do setor terciário, o crescimento da atividade comercial e de serviços acompanhou a dinâmica industrial. O aumento do poder aquisitivo, o crescimento populacional urbano e a maior complexidade da economia local impulsionaram o desenvolvimento de comércios especializados, serviços financeiros, educacionais e de saúde, principalmente em Tijuca. Conforme Balança (2009), a ampliação das atividades terciárias está diretamente ligada à urbanização e à reestruturação das funções econômicas municipais, com Tijuca assumindo papel de centralidade regional, concentrando serviços públicos e privados de maior complexidade.

Esse conjunto de transformações configura uma estrutura econômica diversificada, em que os setores primário, secundário e terciário se reorganizam com diferentes pesos entre os municípios, reforçando as desigualdades territoriais internas da microrregião. Ao mesmo tempo, essa diversificação garante certa resiliência frente às oscilações dos mercados nacionais e internacionais, como demonstrado, por exemplo, pela manutenção das exportações

calçadistas durante períodos de instabilidade cambial no início da década de 2010 (SILVA, 2016).

5.1. Produto Interno Bruto dos Municípios e Sua Composição

Apesar das disparidades internas mencionadas no início da seção 5, o desempenho agregado da microrregião de Tijucas entre 2000 e 2022 foi positivo. O PIB da microrregião saiu de R\$ 518,3 milhões para R\$ 1,34 bilhão, com um crescimento médio anual de 8,83%, acima da média estadual (6,16%), conforme Tabela 9. O dado confirma a trajetória de reestruturação produtiva e diversificação econômica que caracteriza principalmente os municípios com maior dinamismo industrial e comercial, como Tijucas e São João Batista. Mesmo com esse avanço, o peso da microrregião no PIB estadual segue modesto, o que reforça o contraste entre o crescimento observado e sua limitada representatividade no conjunto da economia catarinense.

Tabela 9: PIB da Microrregião a Preços de 2002 (R\$ mil) e Crescimento Médio Anual (%)

Local	Ano			Cresc. Médio
	2000	2010	2022	
Microrregião de Tijucas	R\$ 518.341,00	R\$ 1.052.956,20	R\$ 1.342.560,36	8,83%
Santa Catarina	R\$ 54.481.893,00	R\$ 92.345.054,66	R\$ 114.876.410,01	6,16%

Fonte: IBGE (2022). Elaboração Própria.

Ao analisar os dados municipais, observa-se que o crescimento da microrregião não foi homogêneo, conforme apresentado na Tabela 10. Tijucas e São João Batista concentram, juntos, mais de 70% do PIB regional em 2022, refletindo a consolidação de suas estruturas industriais — cerâmica e calçadista, respectivamente — e sua maior inserção nas dinâmicas urbanas e de serviços. Tijucas, isoladamente, representa quase metade da economia da microrregião, com crescimento médio anual de 10,64%, o mais alto entre os municípios.

Na outra ponta, municípios como Major Gercino e Leoberto Leal apresentaram baixo dinamismo econômico, com crescimentos médios anuais inferiores a 3% e participações reduzidas no produto regional. Os dados confirmam o padrão de assimetria interna já destacado, no qual o avanço produtivo tende a se concentrar nos polos urbanos e industriais, enquanto os municípios menores permanecem atrelados a atividades de menor valor agregado.

Tabela 10: PIB dos Municípios a Preços de 2002 (R\$ mil), Crescimento Médio Anual (%) e Participação do Município no Agregado da Microrregião (%)

Município	Ano			Cresc. Médio	Participação
	2000	2010	2022		
Angelina	R\$ 31.016,00	R\$ 48.126,04	R\$ 47.432,95	2,94%	3,53%
Canelinha	R\$ 36.511,00	R\$ 77.711,71	R\$ 73.158,83	5,58%	5,45%
Leoberto Leal	R\$ 24.267,00	R\$ 31.258,65	R\$ 34.815,74	2,41%	2,59%
Major Gercino	R\$ 16.404,00	R\$ 20.838,10	R\$ 18.609,71	0,75%	1,39%
Nova Trento	R\$ 81.532,00	R\$ 171.848,08	R\$ 224.297,37	9,73%	16,71%
São João Batista	R\$ 117.165,00	R\$ 286.928,88	R\$ 327.648,30	9,98%	24,40%
Tijucas	R\$ 211.446,00	R\$ 416.245,35	R\$ 616.597,44	10,64%	45,93%
Total	R\$ 518.341,00	R\$ 1.052.956,20	R\$ 1.342.560,36	8,83%	100,00%

Fonte: IBGE (2022). Elaboração Própria.

A leitura do PIB per capita reforça a desigualdade já sinalizada nos dados agregados. Como mostra a Tabela 11, a microrregião de Tijucas apresentou um crescimento médio anual de 2,65% entre 2000 e 2022, superando ligeiramente o desempenho estadual no mesmo período (2,23%). Apesar disso, o valor per capita regional em 2022 ainda é inferior ao de Santa Catarina.

Esse resultado indica que o crescimento econômico regional não se converteu de forma proporcional em ganhos de renda individual. Parte disso pode ser explicada pela concentração da atividade produtiva em municípios específicos, como Tijucas e São João Batista, além da presença de uma base populacional crescente em áreas urbanas, o que dilui os ganhos quando se analisa a média per capita.

Tabela 11: PIB per capita dos Municípios a Preços de 2002 e Crescimento Médio Anual (%)

Local	Ano			Cresc. Médio
	2000	2010	2022	
Microrregião de Tijucas	R\$ 7.407,20	R\$ 11.456,76	R\$ 10.939,23	2,65%
Santa Catarina	R\$ 10.171,44	R\$ 14.778,91	R\$ 14.255,41	2,23%

Fonte: IBGE (2022). Elaboração Própria.

A análise da composição setorial do valor adicionado na microrregião de Tijucas reforça as transformações descritas no início desta seção. Como ilustrado na Gráfico 1, os dados apontam para uma reconfiguração progressiva do peso relativo de cada setor na estrutura econômica regional entre 2002 e 2019.

No início do período analisado, os setores de serviços privados e indústria já concentravam a maior parte do valor adicionado, com participação conjunta de aproximadamente 75%. No entanto, observa-se uma intensificação dessa tendência ao longo dos anos. Em 2010, os serviços privados deram um salto expressivo, impulsionados pelo dinamismo observado nos municípios de Tijucas e São João Batista, ultrapassando a indústria e consolidando-se como o principal vetor econômico da região. Essa posição é ainda mais evidente em 2019, quando os serviços privados passaram a responder por cerca de 56% do total do valor adicionado da microrregião, refletindo o avanço de atividades comerciais, logísticas, financeiras e educacionais.

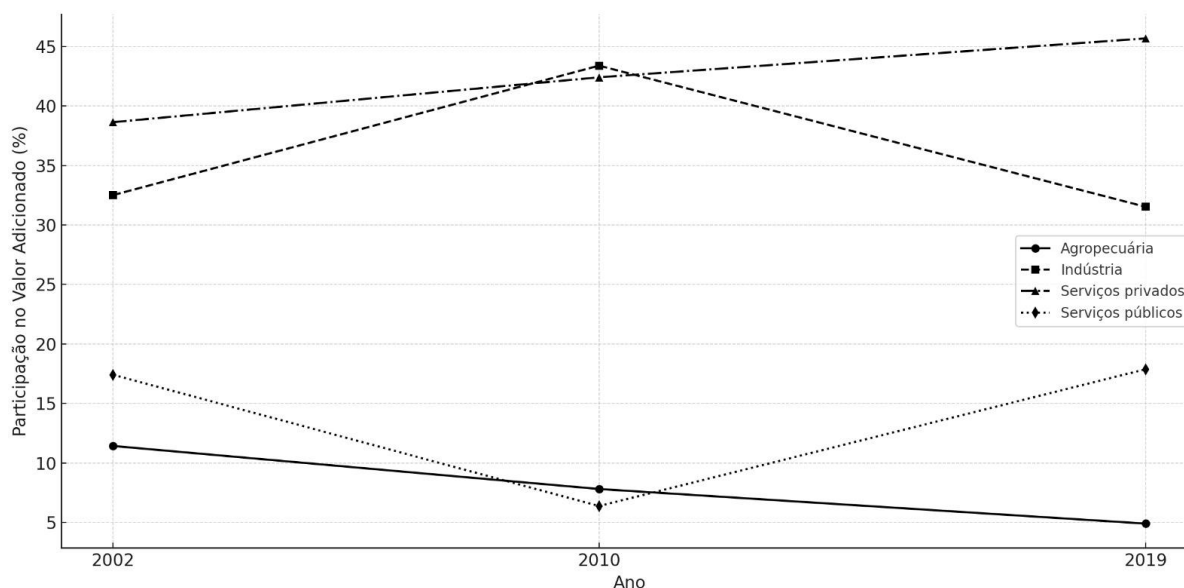
A indústria, embora tenha crescido em termos absolutos, perdeu espaço relativo ao longo do período. Sua participação caiu de cerca de 38% em 2002 para menos de 29% em 2019. Essa redução relativa não significa retração produtiva, mas sim uma expansão mais acelerada dos serviços, que passaram a desempenhar papel central na organização econômica regional.

Por outro lado, o setor agropecuário manteve trajetória relativamente estável em termos nominais, mas apresentou redução significativa de participação relativa — de 11,7% em 2002 para apenas 4,6% em 2019. Esse movimento acompanha o processo de urbanização e a crescente desconcentração do valor econômico para atividades de maior complexidade e produtividade.

A parcela correspondente aos serviços públicos também apresentou crescimento, passando de 20,4% para 22% do total no período. Esse aumento está vinculado à expansão de políticas públicas e da infraestrutura institucional, especialmente nos municípios com maior capacidade de arrecadação.

Em resumo, a microrregião de Tijucas vem consolidando uma estrutura econômica cada vez mais orientada para os serviços privados, com recuo relativo da agropecuária e reconfiguração da importância da indústria. Tais alterações se alinham à tendência observada em regiões com maior integração urbana e econômica no estado de Santa Catarina.

Gráfico 1: Evolução do Valor Adicionado por Setor Econômico da Microrregião de Tijucas



Fonte: IBGE (2022). Elaboração Própria.

6. Contexto social atual

6.1. Saúde.

Os indicadores de saúde dos municípios analisados revelam avanços expressivos entre os anos de 2000 e 2022, com melhorias na taxa de mortalidade infantil, expectativa de vida e no acesso a profissionais médicos, embora ainda persistam desigualdades regionais. A taxa de mortalidade infantil apresentou queda significativa na média regional, passando de 22,20 por mil nascidos vivos em 2000 para 12,66 em 2010, atingindo 5,69 em 2022. O avanço é notável, com destaque para municípios como Angelina e Canelinha, que zeraram suas taxas em 2022. No entanto, nem todos os municípios acompanharam essa tendência: Leoberto Leal, por exemplo, apresentou aumento do indicador, passando de 14,90 em 2010 para 24,30 em 2022, em contraste com a média regional. Apesar de ser uma exceção, esse caso evidencia que o progresso não foi uniforme, conforme tabela 12.

A expectativa de vida ao nascer apresentou trajetória ascendente entre 2000 e 2010, passando de uma média regional de 72,54 anos para 75,79 anos, refletindo avanços nas condições de saúde, alimentação, educação e acesso a serviços básicos. Em 2010, os maiores índices foram registrados nos municípios de Tijucas (77,40 anos) e Nova Trento (78,40 anos),

que superaram a média regional de forma expressiva. Na outra extremidade, os menores valores foram observados em Leoberto Leal (74,06 anos) e Angelina (72,80 anos), ainda que todos os municípios tenham apresentado crescimento em relação ao ano de 2000. A elevação da expectativa de vida em Canelinha e São João Batista, ambas com 76,90 anos em 2010, também merece destaque, situando essas localidades entre as mais longevas da microrregião. A homogeneidade relativa dos ganhos ao longo do período indica uma tendência regional de melhoria sustentada nos determinantes sociais da saúde.

Quanto à estrutura hospitalar, observou-se uma redução da média regional de leitos por mil habitantes, que passou de 2,14 em 2010 para 1,88 em 2022. Angelina manteve a maior taxa da microrregião, apesar da queda de 8,76 para 6,35. O único município que apresentou aumento foi Nova Trento, que passou de 2,30 para 3,64 leitos por mil habitantes. Em contraste, municípios como São João Batista, Tijucas e Canelinha apresentaram quedas moderadas, enquanto Leoberto Leal e Major Gercino permaneceram sem leitos hospitalares ao longo de todo o período. A concentração de leitos em poucos municípios evidencia desigualdades no acesso à atenção hospitalar na região.

Em relação à disponibilidade de médicos, a média regional subiu de 0,79 em 2010 para 1,31 em 2022, refletindo uma ampliação do acesso à atenção médica. Angelina lidera novamente, com 2,59 médicos por mil habitantes em 2022, seguida por Canelinha (1,64) e Tijucas (1,38). Ressalta-se, contudo, que nem todos os municípios acompanharam essa tendência: Leoberto Leal, por exemplo, apresentou redução, passando de 0,89 para 0,60 médicos por mil habitantes. Já municípios como Major Gercino e São João Batista avançaram, mas ainda permanecem com índices abaixo de 1,0, o que pode impactar a capacidade local de atendimento.

A análise conjunta dos dados evidencia progressos significativos nos principais indicadores de saúde, mas também reforça a persistência de desigualdades estruturais entre os municípios. Tais disparidades demandam o fortalecimento de políticas públicas voltadas à regionalização do sistema de saúde, com foco na interiorização da força de trabalho médica e na equalização da infraestrutura assistencial.

Tabela 12: Taxa de mortalidade infantil a cada mil nascidos, expectativa de vida ao nascer, quantidade de leitos hospitalares e médicos a cada mil habitantes nos municípios da microrregião de Tijucas.

Município	Taxa de Mortalidade Infantil			Expectativa de Vida ao Nascer		Quantidade de Leitos Hospitalares		Quantidades de Médicos	
	2000	2010	2022	2000	2010	2010	2022	2010	2022
Angelina	24,00	16,90	0,00	71,70	72,80	8,76	6,35	2,10	2,59
Canelinha	25,30	11,10	0,00	71,10	76,90	1,51	1,40	0,57	1,64
Leoberto Leal	24,20	14,90	24,30	71,60	74,06	0,00	0,00	0,89	0,60
Major Gercino	20,60	14,90	0,00	73,30	74,10	0,00	0,00	0,30	0,93
Nova Trento	19,20	9,20	0,00	74,00	78,40	2,30	3,64	0,49	1,31
São João Batista	20,30	11,10	7,80	73,40	76,90	1,29	0,83	0,27	0,73
Tijucas	21,80	10,50	7,70	72,70	77,40	1,10	0,91	0,94	1,38
Total	22,20	12,66	5,69	72,54	75,79	2,14	1,88	0,79	1,31

Fonte: DATASUS (2022), FGV (2025) e IBGE (2022). Elaboração própria

6.2. Educação

Os indicadores educacionais da microrregião analisada apontam uma melhoria contínua entre os anos de 2000 e 2022. A taxa média de analfabetismo caiu de 12,20% em 2000 para 8,78% em 2010, atingindo 5,99% em 2022, refletindo avanços no acesso à alfabetização da população adulta. Em 2022, os menores índices foram observados nos municípios de Tijucas (3,68%), São João Batista (2,54%) e Nova Trento (3,71%). Por outro lado, os maiores percentuais de analfabetismo ainda se concentram em Leoberto Leal (10,08%) e Angelina (8,04%), embora ambos tenham apresentado redução significativa em relação aos patamares registrados em 2000, conforme tabela 13. Esses resultados demonstram progresso, mas também sinalizam a permanência de desigualdades entre os municípios quanto ao acesso à educação básica.

A expectativa de anos de estudo apresentou leve redução na média regional, passando de 9,95 anos em 2000 para 9,29 anos em 2010, o que pode refletir oscilações nas condições de permanência escolar durante o período. Em 2000, os maiores valores foram registrados em

Major Gercino (11,30 anos), São João Batista (10,56) e Nova Trento (10,33). Já em 2010, o maior índice passou a ser de Angelina, com 10,95 anos, seguida por Nova Trento (9,74) e Tijucas (9,73). Os menores valores em 2010 foram observados em Leoberto Leal (8,27) e Canelinha (8,30), evidenciando disparidades significativas entre os municípios quanto à trajetória educacional da população.

Em relação à escolarização da população com 25 anos ou mais, observou-se um avanço expressivo na proporção de indivíduos com ensino médio completo, cuja média regional passou de 13,19% em 2000 para 22,45% em 2022. Tijucas lidera com 31,41%, seguido por São João Batista (25,13%) e Nova Trento (24,05%). Os menores percentuais foram registrados em Leoberto Leal (14,43%) e Angelina (19,09%), embora todos os municípios tenham apresentado evolução ao longo do período.

No que se refere à população com ensino superior completo, a média regional cresceu de 2,58% em 2000 para 10,00% em 2022, indicando progressos no acesso à educação de nível superior. Tijucas novamente apresentou o maior índice, com 14,34%, seguido de Nova Trento (12,77%) e São João Batista (11,16%). Os menores valores foram observados em Angelina (7,83%) e Leoberto Leal (7,95%), apontando para desigualdades persistentes no alcance de níveis educacionais mais elevados.

Os avanços educacionais observados na microrregião entre 2000 e 2022 refletem o impacto de políticas públicas de ampliação do acesso ao ensino, especialmente em municípios com maior dinamismo econômico e urbano, como Tijucas, São João Batista e Nova Trento, que apresentaram os melhores indicadores. Por outro lado, as desigualdades ainda presentes, visíveis em municípios como Leoberto Leal e Angelina, podem ser atribuídas à menor infraestrutura educacional, maior dispersão populacional e limitações na gestão local, reforçando a importância de políticas adaptadas às especificidades de cada território.

Tabela 13: Taxa de Analfabetismo, população com 25 anos ou mais com ensino médio completo e população com 25 anos ou mais com ensino superior completo em 2000, 2010 e 2022 expectativa de anos de estudo em 2000 e 2010.

Município	Taxa de Analfabetismo			Expectativa de Anos de Estudo		População com 25 Anos ou Mais com Ensino Médio Completo			População com 25 Anos ou Mais com Ensino Superior Completo		
	2000	2010	2022	2000	2010	2000	2010	2022	2000	2010	2022
Angelina	16,54%	12,74%	8,04%	9,24	10,95	7,23%	16,27%	19,09%	0,92%	4,85%	7,83%
Canelinha	14,78%	10,14%	6,69%	9,84	8,30	12,30%	12,20%	21,16%	2,02%	4,39%	9,12%
Leoberto Leal	16,12%	12,78%	10,08%	8,92	8,27	7,90%	11,90%	14,43%	1,31%	3,57%	7,95%
Major Gercino	12,97%	9,47%	7,22%	11,30	8,56	8,23%	15,17%	21,86%	0,91%	3,91%	6,82%
Nova Trento	7,86%	4,56%	3,71%	10,33	9,74	17,58%	25,18%	24,05%	3,95%	6,81%	12,77%
São João Batista	6,97%	4,49%	2,54%	10,56	9,50	16,10%	25,62%	25,13%	3,63%	4,82%	11,16%
Tijucas	10,19%	7,28%	3,68%	9,44	9,73	22,97%	35,26%	31,41%	5,29%	7,93%	14,34%
Total	12,20%	8,78%	5,99%	9,95	9,29	13,19%	20,23%	22,45%	2,58%	5,18%	10,00%

Fonte: Dados IBGE (2022). Elaboração própria.

6.3. Saneamento Básico

Os dados apresentados na tabela a seguir foram calculados com base nas informações do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) e nas estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A partir da conjugação dessas duas fontes, foi possível estimar a taxa da população com abastecimento de água nos municípios analisados ao longo do período de 2002 a 2022, conforme tabela 14.

Apesar de avanços relevantes, os dados sobre abastecimento de água na microrregião evidenciam um panorama ainda desigual entre os municípios. Em 2002, apenas 45,79% da população dos sete municípios considerados contava com acesso a abastecimento de água. Ao longo dos anos, essa taxa apresentou crescimento contínuo, atingindo 61,90% em 2022.

Os municípios como Tijucas e São João Batista já apresentavam altos índices em 2002, com 89,37% e 75,15% da população atendida, respectivamente, chegando a quase universalização nos anos mais recentes. Em contraste, municípios como Angelina e Leoberto Leal apresentaram cobertura bastante limitada no início da série histórica (11,85% e 12,93%, respectivamente), embora tenham progredido para 21,30% e 33,33% em 2022 — avanços ainda insuficientes frente à média estadual.

Destaque positivo também deve ser feito a Canelinha, que apresentou expressiva elevação de cobertura no período, especialmente entre os anos de 2002 e 2017, quando passou

de menos da metade da população atendida para taxas superiores a 60%. Entretanto, observa-se uma leve estagnação em alguns municípios, como Leoberto Leal e Major Gercino, o que pode estar associado a revisões metodológicas, mudanças populacionais ou instabilidades na prestação do serviço.

Tabela 14: Taxa da população com abastecimento de água da microrregião de Tijucas.

Município	Taxa da população com abastecimento de água					
	2002	2008	2010	2012	2017	2022
Angelina	11,85%	14,79%	17,18%	17,58%	20,70%	21,30%
Canelinha	48,59%	47,86%	77,15%	77,50%	81,09%	79,67%
Leoberto Leal	12,93%	13,93%	21,52%	24,03%	31,37%	33,33%
Major Gercino	24,14%	32,07%	33,12%	31,15%	28,26%	39,89%
Nova Trento	58,52%	59,26%	71,46%	74,89%	74,89%	74,44%
São João Batista	75,15%	-	94,50%	92,00%	92,01%	88,79%
Tijucas	89,37%	99,07%	86,96%	90,82%	98,83%	95,89%
Total	45,79%	44,50%	57,41%	58,28%	61,02%	61,90%

Fonte: IBGE (2022) e SNIS (2022). Elaboração própria.

Além disso, os dados relativos à tipologia do saneamento nos domicílios da microrregião apontam para um cenário ainda bastante desigual e, em alguns casos, crítico, principalmente quando comparados às médias estaduais. Enquanto Santa Catarina apresentava, em 2010, 66,3% dos domicílios classificados com saneamento adequado, essa taxa era de apenas 44,1% na média dos municípios considerados nesta amostra. Embora tenha havido um avanço entre 2000 e 2010 (de 34,8% para 44,1%), o percentual de domicílios com saneamento semiadequado e inadequado ainda é elevado, conforme tabela 15.

O município de Tijucas se destaca com o maior índice de domicílios adequados, saltando de 71,1% para 84,5% entre 2000 e 2010, superando inclusive a média estadual. São João Batista também apresenta desempenho positivo, com 69,4% dos domicílios classificados como adequados em 2010.

Em contraste, Angelina, Leoberto Leal e Major Gercino demonstram uma melhora percentual importante entre 2000 e 2010, mas ainda permanecem com menos da metade dos domicílios classificados como adequados. Angelina, por exemplo, passou de apenas 8,3% em 2000 para 12,6% em 2010 — um crescimento insuficiente frente às exigências de dignidade

sanitária. Nesse município, mais de 80% dos domicílios em 2010 ainda eram considerados semiadequados.

A análise dos dados de abastecimento de água e saneamento evidencia avanços ao longo do tempo, porém ainda marcados por fortes desigualdades entre os municípios. Enquanto cidades como Tijucas e São João Batista apresentam indicadores próximos da universalização, outras, como Angelina e Leoberto Leal, seguem com baixa cobertura e altos índices de inadequação. Os dados reforçam a necessidade de investimentos direcionados e políticas públicas eficazes para reduzir essas disparidades e garantir o acesso universal a serviços essenciais.

Tabela 15: Proporção de domicílios particulares permanentes, por tipo de saneamento nos anos de 2000 e 2010.

Município	Adequado ¹		Semiadequado ²		Inadequado ³	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Santa Catarina	61,0	66,3	28,5	29,6	10,5	4,1
Angelina	8,3	12,6	27,7	81,9	63,9	5,6
Canelinha	51,2	46,1	39,9	51,4	9,0	2,5
Leoberto Leal	11,9	18,1	13,5	32,4	74,6	49,5
Major Gercino	4,0	27,5	38,1	62,6	58,0	9,9
Nova Trento	39,8	50,3	35,9	38,8	24,3	10,9
São João Batista	57,4	69,4	30,8	30,2	11,8	0,4
Tijucas	71,1	84,5	24,9	15,2	4,1	0,3
Total	34,8	44,1	30,1	44,6	35,1	11,3

Fonte: IBGE (2022). Elaboração própria

6.4. Índice de Desenvolvimento Humano

A evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) na microrregião de Tijucas entre os anos de 2000 e 2010 revela um processo significativo de melhoria das condições de vida da população local, embora persistam desafios estruturais, especialmente na dimensão educacional. A média regional do IDHM passou de 0,611 em 2000

¹ Municípios e classes de tamanho de população referidos à estrutura político-administrativa existente na data de referência do Censo Demográfico 2010.

² abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente.

³ Domicílio com pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada. (4) todas as formas de saneamento consideradas inadequadas

para 0,717 em 2010, acompanhando a tendência de crescimento observada em outras microrregiões catarinenses. No entanto, ao analisar seus componentes — Renda, Longevidade e Educação — observa-se um desenvolvimento desigual entre os municípios e entre as próprias dimensões do índice, conforme tabela 16.

A dimensão de Renda foi a que apresentou os valores mais elevados em ambos os anos (0,660 em 2000 e 0,734 em 2010), refletindo uma economia relativamente dinâmica, com destaque para os municípios de Tijucas (0,736 em 2000 e 0,747 em 2010) e São João Batista (0,690 e 0,739). A elevação dos índices de renda é condizente com o desenvolvimento de atividades industriais e comerciais da região, notadamente nos setores de calçados e cerâmica.

Já os indicadores de Longevidade foram os mais altos entre os componentes do IDH-M (0,793 em 2000 e 0,847 em 2010), o que evidencia melhorias nos sistemas de saúde e condições sanitárias. Nova Trento, por exemplo, registrou uma longevidade de 0,817 em 2000 e 0,891 em 2010, valores superiores à média estadual e à própria microrregião de Tijucas.

A dimensão mais crítica continua sendo a educação, que, apesar de um avanço expressivo (de 0,438 em 2000 para 0,593 em 2010), ainda apresenta limitações estruturais. Municípios como Angelina e Leoberto Leal, por exemplo, possuíam em 2000 índices de educação inferiores a 0,37, subindo para cerca de 0,581 e 0,533 em 2010, respectivamente — abaixo da média estadual do mesmo período. Isso pode ser atribuído à menor oferta de ensino médio e superior nos municípios menores, além de problemas históricos ligados ao acesso e à qualidade da educação básica.

Vale destacar que o município de Tijucas apresentou o melhor desempenho agregado da microrregião, com um IDH-M de 0,760 em 2010, aproximando-se de padrões considerados elevados, sendo impulsionado especialmente pelos altos índices de renda e longevidade. De forma geral, o avanço do IDH-M na microrregião de Tijucas revela um progresso significativo na última década analisada, ainda que desigual entre os municípios e dimensões. O maior desafio para a próxima década reside na superação das deficiências educacionais, cuja melhoria é fundamental para sustentar o desenvolvimento econômico e social da região no longo prazo.

Tabela 16: Índice de desenvolvimento humano dos municípios da microrregião de Tijucas de acordo com os censos demográficos de 2000 e 2010.

Município	IDH-M		Renda		Longevidade		Educação	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Angelina	0,552	0,687	0,599	0,699	0,779	0,797	0,360	0,581
Canelinha	0,618	0,697	0,666	0,723	0,769	0,865	0,460	0,542
Leoberto Leal	0,536	0,686	0,618	0,740	0,777	0,818	0,321	0,533
Major Gercino	0,591	0,698	0,632	0,738	0,805	0,818	0,406	0,563
Nova Trento	0,646	0,748	0,680	0,749	0,817	0,891	0,486	0,628
São João Batista	0,663	0,740	0,690	0,739	0,808	0,865	0,523	0,634
Tijucas	0,669	0,760	0,736	0,747	0,796	0,873	0,510	0,672
Total	0,611	0,717	0,660	0,734	0,793	0,847	0,438	0,593

Fonte: IBGE (2022). Elaboração própria.

7. Perspectivas econômicas e sociais da microrregião

A leitura dos dados mais recentes do Censo 2022 revela cenários distintos para a microrregião de Tijucas. Por um lado, municípios como Tijucas, São João Batista e Nova Trento apresentam avanços expressivos em indicadores como mortalidade infantil, expectativa de vida e escolarização da população adulta, refletindo os efeitos de maior urbanização, dinamismo econômico e capacidade de investimento local. Por outro, municípios com menor grau de industrialização e concentração urbana, como Leoberto Leal, Angelina e Major Gercino, seguem enfrentando dificuldades em aspectos básicos da infraestrutura social, incluindo acesso a serviços de saúde, saneamento e formação educacional.

O principal desafio, portanto, reside nas disparidades internas. Enquanto os municípios mais estruturados contam com maior arrecadação, capacidade técnica e presença de políticas públicas complexas, os menores ainda lidam com déficits operacionais históricos — como a inexistência de leitos hospitalares, a baixa cobertura de abastecimento de água e esgoto e a limitada oferta de ensino médio e superior. Essa assimetria reforça um padrão de desenvolvimento desigual, em que parte do território avança de forma acelerada, enquanto outra parte permanece marginalizada das transformações recentes.

Nesse contexto, há o risco concreto de consolidação de um modelo dual de desenvolvimento regional: com polos produtivos crescendo e se integrando às cadeias

nacionais e globais, e áreas periféricas que seguem dependentes de repasses governamentais, agricultura de baixa escala e serviços públicos fragilizados. Superar esse padrão exige repensar as estratégias de planejamento territorial, priorizando políticas de coesão regional, fortalecimento das capacidades locais e estímulo a atividades econômicas alternativas — como o turismo rural, a agroindústria artesanal e a valorização de produtos associados à biodiversidade local.

Além disso, os impactos ambientais deixados pela expansão industrial não podem ser negligenciados. Conforme apontado por Peixoto (2001), o crescimento da indústria cerâmica, ainda que relevante para a economia regional, trouxe consigo degradação ambiental significativa, especialmente sobre os recursos hídricos e o solo. Enfrentar esses passivos demandará um novo pacto territorial, com ações integradas de recuperação ambiental, inovação tecnológica e gestão sustentável do território.

De forma geral, o cenário atual reforça o que Baldaça (2009) já indicava em sua análise sobre a microrregião de Tijucas: o crescimento econômico, por si só, não é suficiente para garantir a melhoria das condições de vida de forma equitativa. O desenvolvimento regional exige que os ganhos econômicos sejam acompanhados por investimentos consistentes em saúde, educação, moradia e mobilidade, especialmente nos municípios com menor estrutura institucional. Assim, o caminho para um futuro mais equilibrado na microrregião passa pela combinação entre dinamismo produtivo, fortalecimento das capacidades públicas e redução das desigualdades territoriais

8. Conclusão

A análise da microrregião de Tijucas, situada na porção centro-leste de Santa Catarina, revelou um território em profunda transformação nas esferas econômica, social e demográfica ao longo das últimas décadas. O processo de transição de uma base produtiva predominantemente agrícola para uma economia com forte presença industrial e urbana foi impulsionado principalmente pelos municípios de Tijucas e São João Batista, os quais concentram hoje mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) regional. Tijucas consolidou-se no setor cerâmico, enquanto São João Batista assumiu posição de destaque no setor calçadista, atraindo população, investimentos e serviços.

Esse dinamismo econômico, no entanto, ocorre de forma concentrada, gerando assimetrias importantes entre os municípios da microrregião. Enquanto os polos industriais

experimentam crescimento econômico, urbanização acelerada e melhorias nos indicadores sociais, municípios como Leoberto Leal, Angelina e Major Gercino permanecem com baixa densidade populacional, estrutura produtiva restrita ao setor primário e dificuldades de acesso a serviços essenciais. Tal cenário reforça a existência de um padrão de desenvolvimento regional desigual, marcado pela coexistência de núcleos urbanos avançados e áreas rurais estruturalmente frágeis.

Os dados demográficos mostram crescimento populacional superior à média estadual entre 2000 e 2022, especialmente nos centros urbanos. Esse crescimento é acompanhado por transformações sociais relevantes, como o aumento da diversidade racial, avanços na taxa de escolarização, maior expectativa de vida e redução da mortalidade infantil. Contudo, as disparidades internas permanecem evidentes. Municípios com menor capacidade de arrecadação apresentam indicadores ainda distantes dos patamares verificados nas cidades mais desenvolvidas da microrregião, especialmente no que se refere à educação, saúde e saneamento básico.

Diante desse panorama, as perspectivas para os próximos anos indicam a continuidade do crescimento nos polos consolidados, especialmente nas atividades industriais e de serviços. Entretanto, a sustentabilidade desse crescimento dependerá da capacidade regional de enfrentar gargalos estruturais, como a pressão sobre a infraestrutura urbana, a demanda crescente por serviços públicos e os desafios ambientais decorrentes da urbanização desordenada. Simultaneamente, as áreas menos dinâmicas da microrregião tendem a enfrentar riscos de estagnação, com perda populacional, fragilidade institucional e baixa atratividade econômica.

Nesse contexto, torna-se urgente a implementação de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades intrarregionais. Estratégias que promovam a descentralização produtiva, incentivem atividades econômicas sustentáveis nos municípios menos desenvolvidos, ampliem o acesso à educação de qualidade e melhorem os serviços de saúde e saneamento básico são fundamentais. Investimentos em infraestrutura, conectividade digital e mobilidade regional também são cruciais para integrar os municípios e ampliar as oportunidades de desenvolvimento.

Por fim, o futuro da microrregião de Tijucas dependerá não apenas da manutenção do dinamismo econômico dos centros mais desenvolvidos, mas principalmente da capacidade de construir um modelo de desenvolvimento territorial mais equilibrado, inclusivo e ambientalmente sustentável. O planejamento regional articulado, a cooperação intermunicipal

e o fortalecimento das capacidades de gestão local serão determinantes para que a microrregião se afirme como um território coeso, resiliente e socialmente justo nas próximas décadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Efigênia Soares. **O polo cerâmico do Vale do Rio Tijucas: análise da exploração mineral e da degradação ambiental**. 2007. 147 f. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

ALMEIDA, Efigênia Soares. **O polo cerâmico do Vale do Rio Tijucas: exploração mineral e degradação ambiental**. Florianópolis: UFSC, 1992.

ÁREA territorial brasileira 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

BALDANÇA, Karina Barbosa Poffo. **Paralelo do desenvolvimento socioeconômico das microrregiões de Araranguá, Chapecó, Florianópolis e Tijucas**. Florianópolis: UFSC, 2009.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS: diagnóstico dos serviços de água e esgotos**. Brasília: MCIDADES, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/snis>. Acesso em: 10 maio 2025.

DIONÍSIO, Ana Carolina. **Memórias de trabalho, veneno e fumaça: uma análise histórica sobre os impactos socioambientais da produção integrada de tabaco no Alto Vale do Rio Tijucas (SC, 1970-2000)**. 2016. 114 f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

EPAGRI/CEPA. **Microrregião de Tijucas – MRG: informações socioeconômicas e agrícolas**. Florianópolis: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina / Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola, 2016. Disponível em: <http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/>. Acesso em: 6 maio 2025.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS – FGV. **Indicadores por município**. Rio de Janeiro: FGV, 2025. Disponível em: https://municipios.fgv.br/indicadores#indicator_search. Acesso em: 12 maio 2025.

GRAMKOW, Márcia Maria. **O colono da cana: estudo sobre as unidades de produções familiares do Vale do Rio Tijucas**. 1983. 151 f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1983.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2000/inicial>. Acesso em: 12 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>. Acesso em: 12 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/inicial>. Acesso em: 12 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades e Estados**. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 10 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html>. Acesso em: 6 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas da população e indicadores de saneamento básico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios: 2002-2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=downloads&c=4218004>. Acesso em: 14 maio 2025.

PEIXOTO, Alessandra. **Transformação estrutural socioeconômica: o impacto de uma grande indústria no município de Tijucas – SC**. Florianópolis: UFSC, 2001.

SÃO JOÃO BATISTA. **Colônia Nova Itália: primeira colônia oficial italiana do Brasil completa 180 anos**. 2022. Disponível em: <https://www.sjb.sc.gov.br/noticias/index/ver/codNoticia/737286>. Acesso em: 6 maio 2025.

SÃO JOÃO BATISTA. **História do município**. Disponível em: <https://www.sjb.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/23870>. Acesso em: 6 maio 2025.

SILVA, Gabriela Espíndola da. **Arranjos produtivos locais e incentivos à exportação: uma análise das indústrias de calçados de São João Batista (SC)**. Florianópolis: UFSC, 2016.

SOARES, Thaís Telemberg. **A implantação da Cerâmica Portobello e as transformações estruturais e socioeconômicas ocorridas no município de Tijucas.** Florianópolis: UFSC, 2007.

TIJUCAS. **História do município.** Disponível em: <https://www.tijucas.sc.gov.br/>. Acesso em: 6 maio 2025.